



# **SENADO FEDERAL**

## **MENSAGEM**

### **Nº 112, DE 2012**

**(nº 535/2012, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor SANTIAGO IRAZABAL MOURÃO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Islâmica do Irã.

Os méritos do Senhor Santiago Irazabal Mourão que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 4 de dezembro de 2012.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Delmiro Góes", is placed over the date and the end of the message.

EM N° 00338 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 8 de novembro de 2012.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **SANTIAGO IRAZABAL MOURÃO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Islâmica do Irã.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **SANTIAGO IRAZABAL MOURÃO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA  
Ministro das Relações Exteriores

EM nº 00338/2012 MRE

Brasília, 8 de Novembro de 2012

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **SANTIAGO IRAZABAL MOURÃO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Islâmica do Irã.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de de **SANTIAGO IRAZABAL MOURÃO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota*

## INFORMAÇÃO

### CURRICULUM VITAE

#### MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE SANTIAGO IRAZABAL MOURÃO

CPF.: 227.424.761-72

ID.: 8302 MRE

1952 Filho de Ruben Pedro Irazabal Villar e Laurita Lourdes Linhares Mourão, nasce em 19 de julho, em Flores, Uruguai (brasileiro, de acordo com o artigo 129, inciso II, da Constituição de 1946)

#### Dados Acadêmicos:

1978 Direito pela Universidad de la República, Montevidéu, Uruguai

1982 CPCD - IRBr

2003 CAE - IRBr, A proliferação de mísseis e o seu impacto no quadro estratégico global. Os esforços da comunidade internacional para disciplinar a questão. Implicações e desafios para a política externa brasileira

#### Cargos:

1983 Terceiro-Secretário

1987 Segundo-Secretário

1994 Primeiro-Secretário, por merecimento

1999 Conselheiro, por merecimento

2005 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2012 Ministro de Primeira Classe

#### Funções:

1984 Divisão de Feiras e Turismo, assistente

1986 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente

1987 Embaixada em Washington, Terceiro e Segundo-Secretário

1990 Embaixada em Assunção, Segundo-Secretário

1993 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, assessor

1995 Ministério do Planejamento e Orçamento, Gabinete, Assessor Especial

1998 Gabinete do Ministro de Estado, assessor

2000 Delegação junto à ONU, Nova York, Conselheiro

2004 Departamento de Organismos Internacionais, assessor

2004 Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis, Chefe

2007 22ª Reunião Plenária do Regime de Controle de Tecnologias de Mísseis (MTCR), Atenas, Chefe de Delegação

2008 18ª Reunião Plenária do Grupo de Supridores Nucleares (NSG), Berlim, Chefe de Delegação

2008 23ª Reunião Plenária do Regime de Controle de Tecnologias de Mísseis (MTCR), Canberra, Chefe de Delegação

2009 19ª Reunião Plenária do Grupo de Supridores Nucleares (NSG), Budapeste, Chefe de Delegação

2009 24ª Reunião Plenária do Regime de Controle de Tecnologias de Mísseis (MTCR), Rio de Janeiro, Chefe de Delegação

2010 Departamento da Europa, Diretor

2011 25ª Reunião Plenária do Regime de Controle de Tecnologias de Mísseis (MTCR), Buenos Aires, Chefe de Delegação

#### Condecorações:

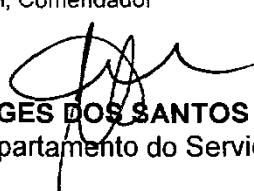
1998 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial

1998 Medalha Mérito Tamarandaré, Brasil

1999 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil

2003 Medalha do Pacificador, Brasil

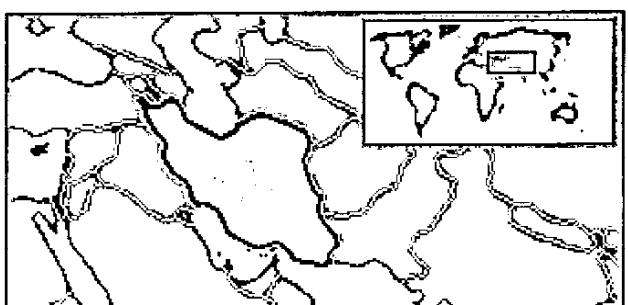
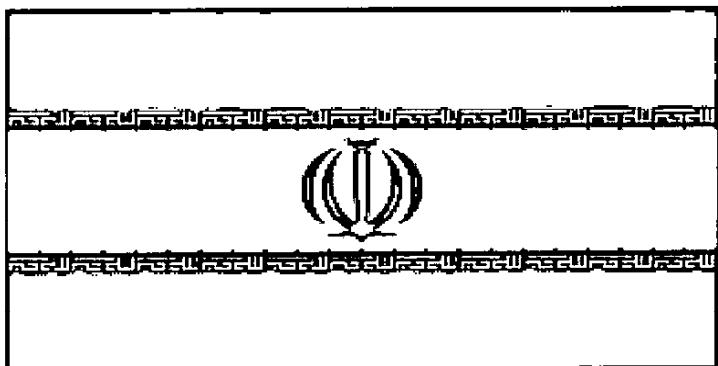
2008 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Comendador



JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

## MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

### REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ



Informação para o Senado Federal  
**OSTENSIVO**  
Novembro de 2012

## Índice

1. DADOS BÁSICOS.....	3
2. PERFIS BIOGRÁFICOS .....	4
3. RELAÇÕES BILATERAIS .....	9
4. POLÍTICA INTERNA .....	12
5. POLÍTICA EXTERNA .....	13
6. ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS.....	15
7. ANEXOS .....	17
7.1. CRONOLOGIA HISTÓRICA.....	17
7.2. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	19
7.3. ATOS BILATERAIS.....	21
7.4 DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS .....	22

## 1. DADOS BÁSICOS

<b>NOME OFICIAL</b>	República Islâmica do Irã
<b>CAPITAL</b>	Teerã
<b>ÁREA</b>	1.648.000 km <sup>2</sup> (equivalente ao Estado do Amazonas)
<b>POPULAÇÃO</b>	75,9 milhões de habitantes (soma dos Estados de SP, MG e Bahia)
<b>IDIOMA</b>	Persa ( <i>farsi</i> )
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>	Muçulmanos xiitas (89%); muçulmanos sunitas (9%); baha'ís (0,50%); cristãos (0,17%); zoroastristas (0,07%); judeus (0,04%).
<b>SISTEMA DE GOVERNO</b>	República teocrática
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	Parlamento unicameral (" <i>Majlis</i> ")
<b>CHEFE DE ESTADO</b>	Líder Supremo Aiatolá Ali Khamenei (desde 1990)
<b>CHEFE DE GOVERNO</b>	Presidente Mahmoud Ahmadinejad (desde 2005)
<b>MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS</b>	Ali Akbar Salehi (desde 2010)
<b>PIB NOMINAL (2011)</b>	US\$ 435 bilhões (Brasil: US\$ 2,5 trilhões)
<b>PIB NOMINAL PPP (2011)</b>	US\$ 988 bilhões (Brasil: US\$ 2,3 trilhões)
<b>PIB PER CAPITA (2011)</b>	US\$ 5.735 (Brasil: US\$ 12.788)
<b>PIB PPP PER CAPITA (2011)</b>	US\$13.053,42 (Brasil: US\$ 11.769)
<b>VARIAÇÃO DO PIB</b>	1,2 (est. 2013); 0,3 (est. 2012); 1,7 (2011); 5,9 (2010)
<b>IDH (2011)</b>	0,707 - 89 <sup>a</sup> posição (Brasil: 0,718 - 85 <sup>a</sup> posição)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA (2011)</b>	71 anos (Brasil: 73,5 anos)
<b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (2008)</b>	82,4% (Brasil: 90%)
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO</b>	15,3% (est. 2011)
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	Rial iraniano (US\$ 1 = \$ 34.800)
<b>EMBAIXADOR EM TEERÃ</b>	Antonio Luis Espinola Salgado (desde 2008)
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA</b>	Mohammad Ali Ghanezadeh Ezabadi (desde 2012)
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA</b>	200

### INTERCÂMBIO BILATERAL – BRASIL-IRÃ (US\$ milhões fob) – Fonte: MDIC

BRASIL → IRÃ	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012 (jan-ago)
Intercâmbio	883	1.135,4	971,5	1.599	1.849,5	1.148,1	1.237	2.244,2	2.367,4	1.027,0
Exportações	869,1	1.132,7	965,6	1.568,1	1.837,5	1.133,3	1.218,1	2.120,9	2.332,2	1.004,5
Importações	13,8	2,6	2,9	30,8	10,9	14,7	18,9	123,3	35,2	22,5
Saldo	855,3	1.130	965,6	1.537	1.826,5	1.118,5	1.199,1	1.997,5	2.297	982,0

## 2. PERFIS BIOGRÁFICOS

### **Aiatolá Ali Khamenei** **Chefe de Estado**

Nasceu na cidade de Mashad, em 1939.

Aos dezoito anos de idade, Ali Khamenei deu início ao estudo da jurisprudência e dos princípios do Islã com o Aiatolá Al-Uzma Milani, em Mashhad. Em 1957, ingressou no seminário islâmico de Najaf (Iraque). De 1958 a 1964, cursou jurisprudência islâmica e filosofia na cidade de Qom, principal centro de estudos religiosos do xiismo iraniano. Foi aluno do Aiatolá Ruhollah Khomeini, futuro líder da Revolução Iraniana (1979) e Líder Supremo do Irã entre 1979 e 1989.

Em 1962, Khamenei juntou-se ao movimento de Khomeini, que se opunha às políticas pró-americanas e ocidentalizantes do Xá Reza Pahlavi.

Em maio do ano seguinte, Khamenei foi preso pelas críticas feitas ao Governo, porém posto em liberdade no mês seguinte, sob a condição de jamais retornar ao púlpito para pregar. Voltou a ser preso em 1964 e, novamente, em 1976, quando foi sentenciado ao degredo, por três anos. Khamenei retornou a Mashhad em 1979, no clímax da Revolução Iraniana, que resultou na deposição do Xá Reza Pahlavi e na ascensão do Aiatolá Khomeini ao poder.

Em 1980, Khamenei tornou-se Ministro da Defesa da recém-instaurada República Islâmica do Irã.

No mesmo ano, foi eleito, pelo distrito de Teerã, para o Parlamento iraniano.

Em 1981, assumiu o cargo de Representante do Líder Supremo no Conselho Supremo de Segurança Nacional.

Em 1982, Ali Khamenei foi eleito Presidente (Chefe de Governo) da República Islâmica do Irã.

Em 1990, assumiu a Presidência do Comitê de Revisão Constitucional instalado após a morte do Aiatolá Khomeini.

Ainda em 1990, Ali Khamenei foi eleito pela Assembleia dos Sábios para exercer o cargo de Líder Supremo (Chefe de Estado) da República Islâmica do Irã.

## **Mahmoud Ahmadinejad**

### **Chefe de Governo**

Nasceu em Garmsar, cidade próxima a Teerã, em 1956.

Formou-se em Engenharia Civil (1976) e doutorou-se em Engenharia de Transporte, Tráfego e Planejamento (1986), na mesma Universidade Tecnológica do Irã.

Como líder estudantil, participou ativamente da Revolução Islâmica. Foi membro do Escritório para o Fortalecimento da Unidade (organização estudantil envolvida na invasão da embaixada dos EUA em 1979), sem ter, contudo, participado pessoalmente da detenção dos reféns norte-americanos.

Em 1986, durante a guerra Irã-Iraque, voluntariou-se para a Guarda Revolucionária, força militar fiel ao Aiatolá Khomeini, tendo sido engenheiro-chefe do VI Exército daquela força.

Foi Prefeito das cidades de Maku (1990-91) e Khoy (1991-92).

Entre 1992 e 1993, foi assessor do Governo da província do Curdistão e assessor do Ministério da Cultura.

De 1993 a 1997, desempenhou as funções de Governador da Província de Ardebil.

Trabalhou como Professor universitário de 1997 a 2003, ano em que foi eleito Prefeito de Teerã.

Em junho de 2005, foi eleito Presidente da República, tornando-se o primeiro Presidente laico desde 1981.

Disputou a reeleição à Presidência da República no pleito de junho de 2009 e venceu as eleições com 62% dos votos, ante 34% de seu principal oponente, Mir Hussein Mousavi. O Governo de Ahmadinejad impediu a continuidade das manifestações populares contra sua reeleição e determinou o julgamento dos principais líderes dos manifestantes.

Embora Ahmadinejad tenha contado com o apoio do Aiatolá Ali Khamenei e das correntes políticas ultraconservadoras no pleito de 2009, o Presidente e o Aiatolá distanciaram-se significativamente a partir do início de 2011.

Atualmente, Ahmadinejad encontra-se em verdadeiro embate político com as alas ultraconservadoras, leais ao Líder Supremo.

Ahmadinejad e seus aliados têm enfrentado também crescente isolamento no Parlamento iraniano, presidido por Ali Larijani, aliado de Khamenei.

## **Ali Akbar Salehi**

### **Ministro dos Negócios Estrangeiros**

Nasceu em Kerbala, no Iraque, em 1949.

Formou-se em Ciências pela Universidade Americana de Beirute, tendo recebido o doutorado no Instituto de Tecnologia de Massachussetts, em 1977.

Tornou-se Professor associado e Reitor da Universidade de Tecnologia de Sharif (de 1982 a 1984 e de 1989 a 1993). É membro da Academia de Ciências do Irã e do Centro Internacional de Física Teórica, em Trieste, Itália.

Salehi foi nomeado em 1997, pelo então Presidente Mohammed Khatami, para exercer a função de Representante Permanente do Irã junto à Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA), tendo sido reconduzido ao cargo, em 2005, já sob o Governo do Presidente Mahmoud Ahmadinejad, para mais oito anos de mandato. Ainda em 2003, foi o responsável pela assinatura, pelo lado iraniano, do Protocolo Adicional ao Acordo de Salvaguardas, no âmbito da AIEA.

Exerceu, de 2007 a 2009 a função de Secretário-Geral Adjunto da Organização da Conferência Islâmica.

Em julho de 2009, Salehi foi nomeado pelo Presidente Ahmadinejad para ocupar a chefia da Organização de Energia Atómica do Irã.

Em dezembro de 2010, com a demissão do Chanceler Manouchehr Mottaki, Salehi assumiu interinamente a chefia do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo sido confirmado no cargo em janeiro de 2011.

### **3. RELAÇÕES BILATERAIS**

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Pérsia – nome pelo qual o Irã foi conhecido no Ocidente até 1935 – foram estabelecidas em 1903.

Em 1942, foi aberta Legação diplomática do Brasil em Teerã.

Em 1957, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Irã, Hossein Navab, visitou o Rio de Janeiro, ocasião em que se assinou, juntamente com o Ministro das Relações Exteriores, José Carlos de Macedo Soares, um acordo bilateral de cooperação cultural (“Acordo Cultural”). O referido instrumento, aprovado pelo Congresso Nacional em 30 de agosto de 1961, é o único Acordo bilateral atualmente em vigor entre o Brasil e o Irã.

Em 1961, a Legação do Brasil em Teerã foi elevada à condição de Embaixada.

Em 1965, o Xá Reza Pahlavi, Chefe de Estado iraniano, visitou o Brasil.

Em 1976, o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, visitou o Irã.

Em 1988, foi assinado Memorando de Entendimento para a Criação de Comissão Mista de Alto Nível. Em 1991, o Ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, viajou a Teerã para chefiar a delegação brasileira em reunião no âmbito daquela Comissão.

Em junho de 2000, teve lugar, em Teerã, a I Reunião bilateral de Consultas Políticas. Em abril de 2001, a II Reunião bilateral ocorreu em Brasília. Desde então, reuniões têm sido realizadas alternadamente em Teerã e em Brasília. A VII Reunião de Consultas Políticas teve lugar em Brasília, em agosto de 2011.

Em 2005, o Ministro da Agricultura do Irã, Mahmoud Hojjati, e o Ministro da Economia e das Finanças, Feyed Safdar Hosseini, cumpriram visitas oficiais a Brasília.

Em junho de 2006, o Presidente do Parlamento iraniano, Gholam Ali Haddad-Adel, veio em missão oficial a Brasília. No ano seguinte, delegação composta por oito membros da Comissão de Agricultura do Parlamento iraniano visitou a Câmara dos Deputados, tendo sido recebida pelo então Presidente da referida Casa legislativa, Deputado Arlindo Chinaglia.

Em 2008, comitiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) realizou missão oficial Irã.

No mesmo ano, visitou aquele país o então Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim.

Em 2009, realizaram visitas ao Brasil o Ministro dos Assuntos Cooperativos do Irã, Mohammad Abassi, e o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Manouchehr Mottaki.

O Presidente Mahmoud Ahmadinejad visitou Brasília em novembro de 2009. Na ocasião, foi assinado Acordo sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos. Aprovado pelo Parlamento iraniano em julho de 2010, o Acordo encontra-se, desde dezembro daquele ano, em tramitação na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) da Câmara dos Deputados.

Em 2010, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva retribuiu a visita do Presidente Ahmadinejad, tendo se tornado o primeiro Chefe de Estado brasileiro a visitar o Irã.

## **Comércio Bilateral e Investimentos**

Do ponto de vista comercial, o Irã tornou-se importante parceiro do Brasil nos últimos anos. Entre 2002 e 2011, a corrente bilateral de comércio passou de US\$ 500 milhões para US\$ 2,3 bilhões. Em 2010, o Irã tornou-se o segundo maior comprador de carne do Brasil, atrás apenas da Rússia.

O fluxo comercial de 2012, entretanto, registrou, até agosto, o valor pouco superior a US\$ 1 bilhão, soma consideravelmente inferior ao volume intercambiado nos últimos anos, no mesmo período. A acentuada queda deve-se, em grande medida, às sanções de caráter multilateral impostas contra a economia do Irã. Muito embora as sanções não sejam aplicadas aos tradicionais setores de exportação do Brasil, o Irã tem enfrentado dificuldades em efetuar pagamentos por importações e receber pelas exportações, em vista das sanções impostas unilateralmente pelos EUA e pela UE a suas instituições financeiras.

Não há registro de investimentos iranianos de monta no Brasil.

Do lado brasileiro, a empresa Yogoberry, rede carioca de iogurte congelado, abriu, em julho de 2011, sua primeira loja em Teerã. Em julho deste ano, a rede abriu uma segunda filial na capital iraniana.

A Petrobras abriu escritório em Teerã no ano de 2005, para atuar em projetos de prospecção de petróleo. O escritório foi fechado em 2011 em virtude da nova estratégia da petrolífera, voltada à exploração das reservas da camada de pré-sal, no litoral brasileiro.

Em 2012, a Magnesita, empresa do ramo de mineração, terceira maior produtora de refratários e líder mundial em soluções para refratários, visitou o Irã, com o objetivo de realizar prospecções para investir naquele país.

## **Assistência Consular / Comunidade Brasileira**

Há cerca de 200 brasileiros residentes no Irã – em sua grande maioria na capital, Teerã. Os membros da comunidade brasileira exercem atividades profissionais, sobretudo, na área esportiva, com destaque para futebolistas. Há, ainda, número considerável de brasileiros e brasileiras casados com cidadãos iranianos, e, em menor número, estudantes brasileiros em universidades locais.

## **Empréstimos e Financiamentos Oficiais**

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais ao Irã.

## 4. POLÍTICA INTERNA

O Parlamento iraniano (“*Majlis*”) é unicameral e composto por 290 parlamentares. Seu Presidente é, desde 2008, Ali Larijani. As eleições para o *Majlis* ocorrem a cada quatro anos e, do total de assentos, cinco representam as minorias (judeus, zoroastristas, armênios e caldeus). Atualmente as mulheres ocupam 8% do total de vagas no Parlamento. Toda candidatura ao *Majlis* é submetida à aprovação do Conselho dos Guardiões, órgão com poder de veto.

Em 1979, teve lugar a Revolução Iraniana, ocasião em que foi deposto o Xá Reza Pahlavi. O novo regime, estabelecido com a ascensão ao poder do Aiatolá Ruhollah Khomeini, é fundamentado no princípio do “*Velayat-e faqih*” (“a inquestionável obediência ao regime teocrático e às leis islâmicas”).

O atual Presidente da República, Mahmoud Ahmadinejad, foi eleito por voto popular em 2005 e reeleito em 2009.

Em 2011, divergências levaram ao rompimento entre o Presidente Ahmadinejad, Chefe de Governo do país, e o Aiatolá Ali Khamenei, Chefe de Estado e Líder Supremo do Irã.

Atualmente, a política interna iraniana é dividida principalmente entre alas conservadoras, ligadas ao Presidente Mahmoud Ahmadinejad, e alas ultraconservadoras, ligadas ao Aiatolá Ali Khamenei.

Ao longo de seu segundo mandato, o Presidente Ahmadinejad tem tido que lidar, ademais, com aberta oposição do Parlamento, cujo Presidente, Ali Larijani, é seu mais emblemático opositor. Em 14 de março de 2012, o Presidente Ahmadinejad foi convocado a prestar explicações ao *Majlis*, tendo sido a primeira vez, na história daquele país, que um Presidente da República foi convocado a prestar contas de seus atos ao Legislativo.

As eleições parlamentares de março de 2012 resultaram na ampliação da influência das correntes ultraconservadoras. Mais de cem candidatos ligados ao Presidente Ahmadinejad, assim como políticos moderados e liberais, tiveram suas candidaturas impugnadas. Apesar da grande vitória dos partidários do Aiatolá Khamenei, o Presidente Ahmadinejad logrou manter uma representação mínima no Parlamento.

Exercendo seu segundo mandato consecutivo e, por essa razão, impossibilitado de concorrer no pleito presidencial marcado para junho de 2013, o Presidente Ahmadinejad pretende lançar seu Chefe de Gabinete, Esfandiar Rahim-Mashaei, como candidato à sua sucessão.

## 5. POLÍTICA EXTERNA

A visão de mundo e a política externa iranianas, desde a fundação da República Islâmica (1979), incorporam componentes por vezes ideológicos ou mais pragmáticos. Nos dez primeiros anos do regime islâmico, que coincidiram com a liderança absoluta do Aiatolá Khomeini, houve clara prevalência do componente ideológico (sintetizado na ideia de “exportação da Revolução”). No período seguinte (1989-2005), sob a liderança do Aiatolá Khamenei e as administrações presidenciais de Rafsanjani e Khatami, o componente pragmático predominou, diante da necessidade de reconstruir o país devastado pela Guerra Irã-Iraque (1980-88) e de dar satisfação a demandas de amplos setores sociais no sentido de maior abertura política. Sob o Governo conservador de Ahmadinejad, eleito em 2005, a percepção iraniana do cenário internacional voltou a ser fortemente condicionada por pressupostos ideológicos, o que não significa que a prática da política externa ignore considerações pragmáticas.

Além dos componentes ideológicos ou pragmáticos acima descritos, a política externa do Irã tem sido guiada pelo permanente contraponto aos EUA e a Israel, mantendo-se sob o foco da comunidade internacional em virtude de seu programa nuclear e do consequente isolamento imposto pelos “países centrais”.

Em junho de 2010, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou a Resolução nº 1929, que aprofundou o regime de sanções contra o Irã. Ademais da questão nuclear, casos como a da Senhora Sakineh Ashtiani – condenada a apedrejamento por adultério, punição posteriormente suspensa devido à intensa pressão internacional, inclusive por parte do Governo brasileiro –, o julgamento de lideranças baha’ís e, mais recentemente, a ameaça de execução, por crime de apostasia, do pastor cristão Youssef Naderkhani (recentemente libertado) têm levado o país a defrontar-se com seguidas denúncias – e condenações – no âmbito do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas.

A política externa iraniana reflete uma pluralidade de interesses, dos quais a sobrevivência política da República Islâmica constitui a prioridade fundamental. Na última década, entretanto, o Irã acabou por beneficiar-se, indiretamente, das ações militares iniciadas pelos EUA no Afeganistão (2001) e no Iraque (2003), que resultaram na queda de dois regimes considerados sérias ameaças pelo Governo iraniano – o da Al-Qaeda e o de Saddam Hussein.

Desde o início de 2011, a “Primavera Árabe” deflagrou entre as lideranças da República Islâmica o ideário segundo o qual a queda dos regimes nacionalistas na Tunísia, no Egito e na Líbia constituiria o início

da implementação, no mundo árabe, do chamado “modelo iraniano” (no Irã, a “Primavera Árabe” foi chamada de “Despertar Islâmico”).

O Irã é membro atuante do Movimento dos Não-Alinhados. A 16<sup>a</sup> Cúpula do Movimento dos Não-Alinhados teve lugar em Teerã, entre os dias 26 e 31 de agosto de 2012. Na ocasião, o Irã assumiu a Presidência do referido Movimento, posição que ocupará até 2015.

Teerã é sede da Organização de Cooperação Econômica (OCE), fundada em 1985 por Irã, Paquistão e Turquia, da qual também são partes Afeganistão, Azerbaijão, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão.

O Irã foi um dos membros fundadores da ONU (Organização das Nações Unidas) e é também membro pleno das seguintes organizações internacionais: Banco Mundial; FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura); FMI (Fundo Monetário Internacional); G-77 (Grupo dos 77, que congrega países em desenvolvimento); UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura); OMS (Organização Mundial da Saúde); OIC (Organização de Cooperação Islâmica); OIT (Organização Internacional do Trabalho) e da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), entre outras.

## 6. ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS.

Com um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 435 bilhões (2011), o Irã destaca-se como a 25ª maior economia do mundo.

Mais da metade das receitas governamentais daquele país originam-se da exportação de petróleo e gás. As sanções unilaterais impostas pelos EUA e pela União Europeia (UE) têm o objetivo de privar o Irã de investimentos necessários para o setor. Em janeiro de 2012, a União Europeia impôs sanções unilaterais à importação de petróleo iraniano, o que privou aquele país, a partir de 1º de julho deste ano, de um mercado que consumia 20% da produção iraniana. Da mesma forma, a redução das importações do Japão e da Coreia do Sul restringiu significativamente a lista de parceiros comerciais asiáticos do Irã, limitando-a, principalmente, à China e à Índia – dois dos principais parceiros que não aderiram à aplicação de medidas punitivas.

A imposição de sanções multilaterais e unilaterais tem tido numerosos impactos sobre a economia iraniana. Deverá aumentar a pressão sobre o sistema bancário local, que será obrigado a prover os recursos para o financiamento de projetos de grande envergadura econômica, tanto no setor petrolífero quanto na ainda carente infraestrutura nacional, em especial no campo de energia – o principal motivo, aliás, mencionado pelo Governo iraniano na defesa da manutenção de seu programa nuclear. Diante ainda de uma debilitada posição fiscal, a capacidade instalada de extração de petróleo dificilmente chegará ao planejado volume de 5,3 milhões de barris por dia em 2015, ante a atual produção de 3,6 milhões barris por dia.

No início de seu segundo mandato, o Presidente Ahmadinejad deu início a processo de programa de transferência direta de renda à parcela da população mais atingida pelos cortes econômicos. Nessas condições, a pressão inflacionária tem-se mantido elevada, notadamente pelo aumento dos preços da gasolina (o país tem limitada capacidade de refino nacional e é importador do combustível). Estima-se que, em 2011, a inflação tenha sido de 17,8%, e que, no período 2012-16, deverá manter-se próxima a 15%.

O Governo iraniano tem-se comprometido com um programa de privatizações e projeta desestatizar, por ano, cerca de 20% das companhias ora em poder do Estado.

Prevê-se que o superávit comercial do período 2011-12, estimado em US\$ 33,9 bilhões (em muito devido a exportações de petróleo cru) deva reduzir-se para US\$ 25,2 bilhões até o biênio 2017, e que o superávit em conta corrente, atualmente de US\$ 24,3 bilhões, deva reduzir-se a US\$ 13,5 bilhões nos próximos cinco anos – sobretudo em função das referidas sanções internacionais.

## 7. ANEXOS

### 7.1. Cronologia Histórica

<b>1921:</b> Setores do exército assumem o poder na Pérsia, por meio de golpe de feições modernizadoras.
<b>1923:</b> Aprofunda-se o controle militar sobre a política nacional, e o último Xá da dinastia Qajar é exilado.
<b>1925:</b> O Parlamento persa aclama Reza Khan, Ministro da Guerra, novo Xá; surge a dinastia Pahlavi.
<b>1935:</b> O Xá Reza Khan solicita aos Governos ocidentais que deixem de usar o nome “Pérsia” e passem a se referir ao país como “Irã”.
<b>1941:</b> A neutralidade do Irã na Segunda Guerra Mundial leva à invasão anglo-soviética; o Xá Reza Khan abdica em favor do filho, Reza Pahlavi.
<b>1951:</b> O Primeiro-Ministro Mohammed Mossadegh nacionaliza a petroleira <i>Anglo-Iranian</i> .
<b>1953:</b> Potências ocidentais organizam golpe contra Mossadegh; capitais internacionais reassumem o controle da <i>Anglo-Iranian</i> . Com o apoio ocidental, o Xá inaugura um regime absolutista no Irã.
<b>1959:</b> Inicia-se o programa nuclear iraniano, apoiado pelos EUA.
<b>1963:</b> Por meio da chamada "Revolução Branca", o Xá procura modernizar a sociedade iraniana, ampliando a participação feminina e outras reformas, como a agrária, urbana e educacional.
<b>1967:</b> O Irã assina o Tratado de Não-Proliferação Nuclear. Farah Diba Pahlavi é coroada Imperatriz.
<b>1978:</b> O Aiatolá Khomeini, do exílio, organiza e lidera a Revolução Iraniana.
<b>1979:</b> Fuga do Xá Reza Pahlavi; o Aiatolá Khomeini regressa ao Irã e assume o poder; a monarquia é substituída por uma república teocrática; Khomeini é eleito Líder Supremo, e Bani-Sadr, Presidente; militantes islâmicos fazem 66 reféns na Embaixada americana em Teerã.
<b>1980:</b> O Iraque invade o Irã. Tem início a Guerra Irã-Iraque, que dura até 1988. O ex-Xá morre exilado no Egito.
<b>1981:</b> O Presidente Ali Rajai morre em atentado terrorista um mês após a posse.
<b>1989:</b> Morre o Aiatolá Khomeini; Ali Khamenei é eleito Líder Supremo.
<b>1993:</b> Rafsanjani, Presidente desde 1989, é reeleito e prossegue na abertura limitada ao exterior.

<b>1997:</b> O novo Presidente, Mohammad Khatami, intensifica aproximação com Ocidente.
<b>2001:</b> O Presidente Khatami, considerado “reformista”, é reeleito com 78% dos votos.
<b>2002:</b> O Irã é denunciado à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) por atividades nucleares não declaradas.
<b>2004:</b> “Acordo de Paris”: o Irã compromete-se com a União Europeia a congelar seu programa nuclear.
<b>2005:</b> O ex-Prefeito de Teerã, o conservador Mahmoud Ahmadinejad, é eleito Presidente da República; a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) encaminha dossiê nuclear iraniano ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.
<b>2006:</b> Aprovada a Resolução 1737 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que impõe regime de sanções contra o Irã.
<b>2008:</b> O Governo de Israel ameaça atacar instalações nucleares do Irã; novas resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas (1803 e 1835) a respeito do dossiê nuclear iraniano;
<b>2009:</b> O Governo Obama inicia política de “aproximação moderada” em relação ao Irã. Mahmoud Ahmadinejad é reeleito Presidente da República. Protestos de rua de opositores do Presidente Ahmadinejad são reprimidos pela Guarda Revolucionária.
<b>2010:</b> O Irã é sancionado mais uma vez pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (Resolução nº 1929).
<b>2011:</b> Rompe-se a aliança entre o Líder Supremo e o Presidente Ahmadinejad. Forma-se, de um lado, o “campo principista”, grupo ultraconservador ligado a Khamenei e, de outro, a “corrente desviante”, movimento conservador liderado por Mahmoud Ahmadinejad.
<b>2012:</b> Em eleições parlamentares, grupo político de Ahmadinejad é derrotado pelos rivais ultraconservadores. Ascensão da influência política do Presidente do Parlamento (“ <i>Majlis</i> ”), Ali Larijani.

## 7.2. Cronologia das relações bilaterais

<b>03/11/1903:</b> Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o Irã.
<b>1942:</b> Abertura da Legação diplomática do Brasil em Teerã.
<b>22/11/1957:</b> Assinatura do Acordo Cultural bilateral.
<b>1961:</b> Elevação da Legação do Brasil em Teerã à categoria de Embaixada.
<b>04/10/1965:</b> Visita oficial do Xá Reza Pahlavi ao Brasil.
<b>26/11/1976:</b> Visita do Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, ao Irã.
<b>26/09/1988:</b> Assinatura do Memorando de Entendimento para a Criação de uma Comissão Mista de Alto Nível.
<b>06/11/1991:</b> Visita do Ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, ao Irã, na chefia da delegação brasileira à II Reunião da Comissão Mista de Alto Nível.
<b>16/02/1993:</b> Visita do Chanceler iraniano Ali Akbar Velayati ao Brasil, para chefiar a delegação de seu país à III Reunião da Comissão Mista de Alto Nível.
<b>12/06/2000:</b> I Reunião bilateral de Consultas Políticas, em Teerã.
<b>24/04/2001:</b> II Reunião bilateral de Consultas Políticas, em Brasília.
<b>2002:</b> Visita do Ministro da Cultura, Francisco Weffort, ao Irã, para participar da reunião “Diálogo das Civilizações”.
<b>30/08/2002:</b> III Reunião de Consultas Políticas, em Teerã.
<b>30/06/2003:</b> IV Reunião de Consultas Políticas, em Brasília.
<b>16/01/2005:</b> Visita do Ministro da Agricultura do Irã, Mahmoud Hojjati, a Brasília.
<b>10/06/2005:</b> Visita do Ministro da Economia e das Finanças do Irã, Feyed Safdar Hosseini.
<b>20/10/2005:</b> Visita do Embaixador Said Jalili ao Brasil, como enviado do Presidente Ahmadinejad.
<b>20/06/2006:</b> Visita do Presidente do Parlamento iraniano, Gholam Ali Haddad-Adel, a Brasília.
<b>16/04/2007:</b> V Reunião bilateral de Consultas Políticas, em Teerã.
<b>09/08/2007:</b> Delegação de oito Deputados integrantes da Comissão de Agricultura do Parlamento iraniano visita a Câmara dos Deputados (audiência com o então Presidente da Câmara, Deputado Arlindo Chinaglia).

<b>10/09/2007:</b> Visita a Brasília de Mohammad Nahavandian, Secretário-Adjunto do Conselho Supremo para Segurança Nacional e Presidente da Câmara de Comércio do Irã.
<b>10/11/2007:</b> Visita a Brasília de Mansour Moazami, Vice-Ministro do Petróleo do Irã.
<b>12/03/2008:</b> Realização da VI Reunião bilateral de Consultas Políticas em Brasília.
<b>17/06/2008:</b> Comitiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento brasileiro, chefiada pelo Secretário de Defesa Agropecuária do referido Ministério, Inácio Kroetz, viaja em missão oficial ao Irã.
<b>30/06/2008:</b> O então Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos II do Itamaraty, Embaixador Roberto Jaguaribe, representou o Brasil na XV Conferência Ministerial do Movimento Não-Alinhado, realizada em Teerã.
<b>01/11/2008:</b> Visita do então Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, a Teerã.
<b>09/01/2009:</b> Visita a Brasília do Ministro dos Assuntos Cooperativos do Irã, Mohammad Abbassi.
<b>26/03/2009:</b> Visita de Manouchehr Mottaki, então Ministro dos Negócios Estrangeiros do Irã, a Brasília.
<b>08/09/2009:</b> VII Reunião de Consultas Políticas, em Teerã.
<b>23/11/2009:</b> Visita de Estado do Presidente Mahmoud Ahmadinejad ao Brasil.
<b>15/05/2010:</b> Visita de Estado do então Presidente Lula ao Irã, a primeira de um mandatário brasileiro àquele país. Durante a viagem, assina a Declaração de Teerã, documento subscrito por Brasil, Turquia e Irã, acerca do programa nuclear iraniano.
<b>09/08/2011:</b> VIII Reunião de Consultas Políticas, realizada em Brasília.
<b>30/08/2012:</b> A Representante Permanente Alterna do Brasil junto às Nações Unidas, Embaixadora Regina Dunlop, participa da XVI Cúpula do Movimento dos Países Não-Alinhados, ocorrida em Teerã.

### 7.3. ATOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Promulgação	
			Decreto nº	Data
Acordo Cultural	22/11/1957	28/12/1962	51627	17/01/1963
Acordo sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos	23/11/2009		Aprovado pelo Parlamento iraniano em junho de 2010.  Em tramitação na Câmara dos Deputados.	

## 7.4 DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

### PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS (2011)

PIB Nominal	US\$ 435 bilhões
Crescimento real do PIB	1,7%
PIB Nominal "per capita"	US\$ 5.735
PIB PPP	US\$ 988 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 13.013
Inflação	20,6%
Reservas internacionais	US\$ 80 bilhões
Dívida externa	US\$ 12 bilhões
Câmbio (IR / US\$)	10.616

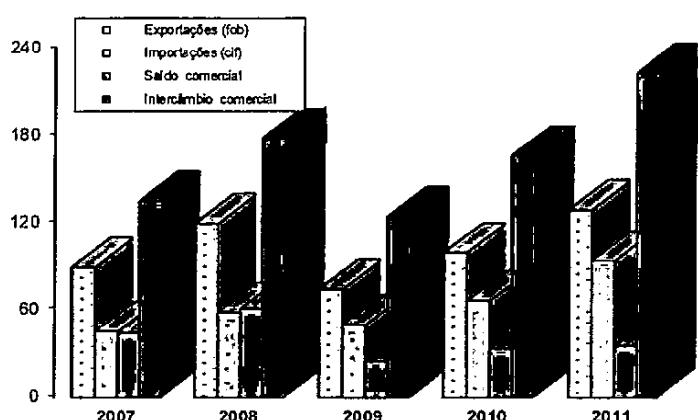
Com PIB Nominal de US\$ 435 bilhões e crescimento em torno de 1,7%, o Irã destacou-se como a 25ª principal economia do mundo, em 2011. O setor de serviços foi o principal ramo de atividade e respondeu por 52% do PIB, seguido do industrial com 38% e agrícola com 10%.

Elaborado pelo MRE/DPR/DivC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics - September 2012 e Central Statistical Agency - Central Economic Statistics Organization

### IRÃ: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRÍÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações (fob)	89,3	119,4	74,2	99,3	128,6
Importações (cif)	45,2	58,3	49,7	66,4	93,6
Saldo comercial	44,2	61,1	24,5	32,9	35,0
Intercâmbio comercial	134,5	177,8	123,9	165,7	222,1

Elaborado pelo MRE/DPR/DivC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics - September 2012



O comércio exterior iraniano apresentou, em 2011, variação de 65% em relação a 2007, passando de US\$ 135 bilhões para US\$ 222 bilhões. No ranking do FMI Irã figurou como o 32º mercado mundial, sendo o 33º principal exportador e o 35º importador.

## IRÃ: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

Descrição	2010	% no total	2011	% no total	
China	16,6	16,7%	27,5	21,4%	0
Índia	10,1	10,2%	12,2	9,5%	15
Japão	10,1	10,2%	11,7	9,1%	30
Turquia	7,0	7,0%	11,3	8,8%	
Coreia do Sul	6,3	6,4%	10,3	8,0%	China
Itália	5,5	5,6%	6,8	5,3%	Índia
Espanha	4,1	4,1%	5,1	4,0%	Japão
África do Sul	3,5	3,5%	4,4	3,4%	Turquia
Grécia	1,4	1,4%	2,4	1,9%	Coreia do Sul
França	1,0	1,0%	2,2	1,7%	Itália
...					Espanha
<b>Brasil</b>	<b>0,12</b>	<b>0,12%</b>	<b>0,04</b>	<b>0,03%</b>	<b>África do Sul</b>
<b>Subtotal</b>	<b>65,7</b>	<b>66,2%</b>	<b>94,0</b>	<b>73,1%</b>	<b>Grécia</b>
<b>Outros países</b>	<b>33,6</b>	<b>33,8%</b>	<b>34,6</b>	<b>26,9%</b>	<b>França</b>
<b>Total</b>	<b>99,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>128,6</b>	<b>100,0%</b>	

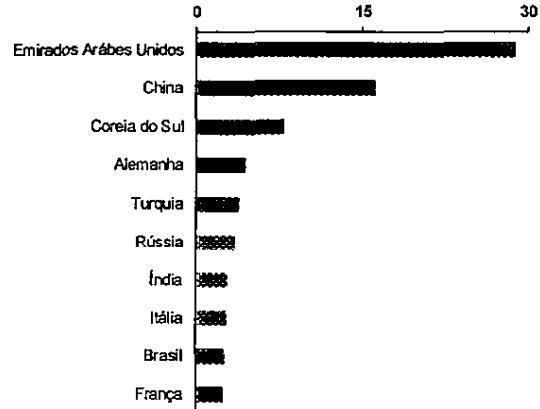
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, September 2012

As exportações iranianas são destinadas em sua maior parte para os países em desenvolvimento, cerca da metade das vendas do país em 2011, principalmente aos países em desenvolvimento da Ásia, cujas vendas representaram 1/3 do total. As economias avançadas foram destino de 35% das vendas iranianas em 2011, sendo 16% destinadas à União Europeia. Individualmente a China é o principal destino das exportações iranianas. Em 2011 absorveu 21% do total das vendas. Em seguida destacaram-se: Índia (9%); Japão (9%); Turquia (9%); e Coreia do Sul (8%). O Brasil obteve o 47º lugar, participando com 0,03% do total.

## IRÃ: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

Descrição	2010	% no total	2011	% no total	
Emirados Árabes	22,4	33,8%	29,0	30,9%	
China	5,7	8,6%	16,3	17,4%	
Coreia do Sul	3,7	5,6%	7,9	8,4%	
Alemanha	4,5	6,8%	4,5	4,8%	
Turquia	3,8	5,7%	4,0	4,2%	
Rússia	1,2	1,7%	3,6	3,8%	
Índia	1,8	2,7%	3,0	3,2%	
Itália	1,8	2,7%	2,8	3,0%	
<i>Brasil</i>	<b>0,6</b>	<b>0,9%</b>	<b>2,6</b>	<b>2,7%</b>	
França	2,1	3,1%	2,5	2,7%	
<b>Subtotal</b>	<b>47,6</b>	<b>71,6%</b>	<b>76,0</b>	<b>81,3%</b>	
<b>Outros países</b>	<b>18,8</b>	<b>28,4%</b>	<b>17,5</b>	<b>18,7%</b>	
<b>Total</b>	<b>66,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>93,6</b>	<b>100,0%</b>	



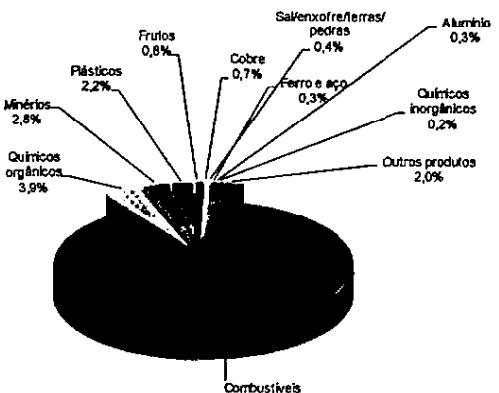
Elaborado pelo MRE/DPP/DirC - Divisão de Inteligência Comercial - com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeStat. Setembro 2012

Os países em desenvolvimento foram responsáveis pelo fornecimento de 71% das compras iranianas em 2011, sendo 1/4 proveniente das economias em desenvolvimento da Ásia. As economias avançadas participaram com 28% do total das compras em 2011, sendo 16% vindas da União Europeia. Individualmente os Emirados Árabes Unidos são os principais fornecedores de bens ao mercado iraniano. Em 2011, participou com cerca de 1/3 das compras do país, seguido da China (17%); Coreia do Sul (8%); Alemanha (5%); e Turquia (4%). O Brasil obteve o 9º lugar, participando com 2,7% do total.

## IRÃ: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

2011 - Em %

Descrição	% no total
Combustíveis	86,4%
Químicos orgânicos	3,9%
Minérios	2,8%
Plásticos	2,2%
Frutos	0,8%
Cobre	0,7%
Sal/enxofre/terrás/pedras	0,4%
Ferro e aço	0,3%
Alumínio	0,3%
Químicos inorgânicos	0,2%
<b>Subtotal</b>	<b>98,0%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>2,0%</b>
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>



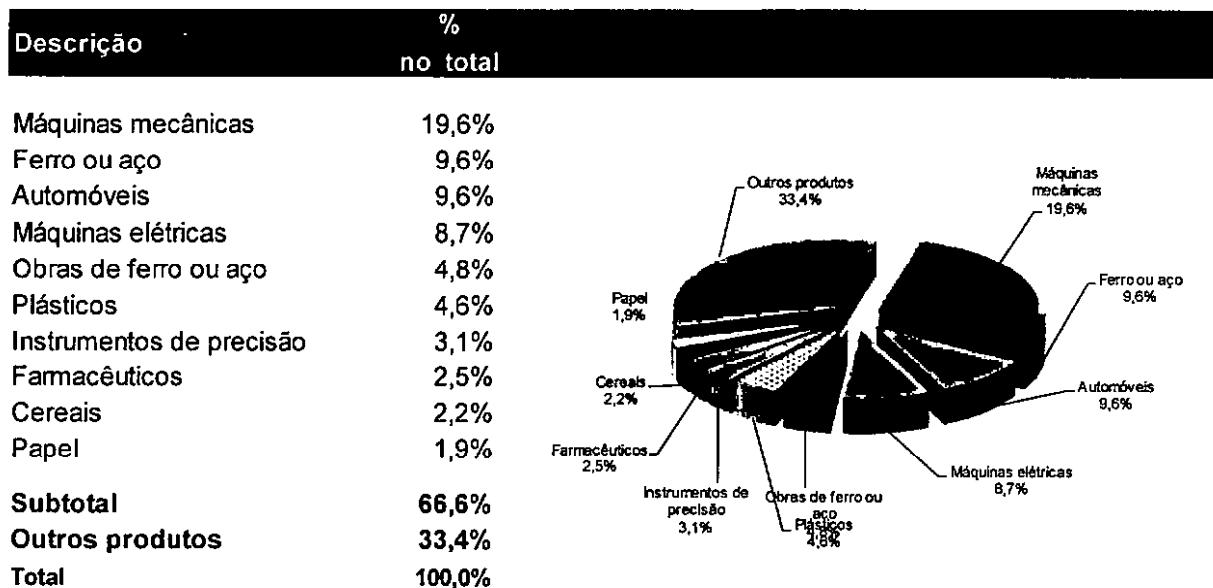
Elaborado pelo MRE/DPP/DirC - Divisão de Inteligência Comercial - com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeStat

O Irã não informou os dados ao TradeMap, portanto não são dados dos parceiros comerciais.

Os combustíveis responderam por 87% da pauta em 2011, seguido de produtos químicos orgânicos (4%); minérios (3%); e plásticos (2%).

## IRÃ: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

2011 - Em %



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD (TC/TradeMap)

O Irã não informou os dados ao TradeMap, portanto são dados dos parceiros comerciais.

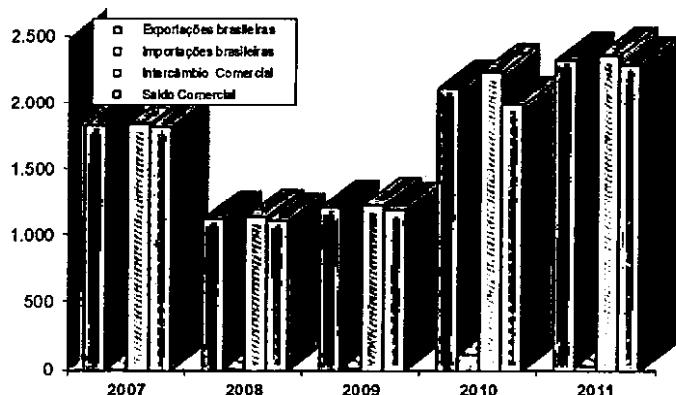
Os principais produtos importados pelo Irã em 2011 foram: máquinas mecânicas (20%); ferro e aço (10%); automóveis (10%); máquinas elétricas (9%) e cereais (2%).

**BRASIL-IRÃ: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob

DESCRÍÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-ago)	2012 (jan-ago)
<b>Exportações brasileiras</b>	<b>1.838</b>	<b>1.133</b>	<b>1.218</b>	<b>2.121</b>	<b>2.332</b>	<b>1.605</b>	<b>1.005</b>
Variação em relação ao ano anterior	17,2%	-38,4%	7,5%	74,1%	10,0%	23,8%	-37,4%
<b>Importações brasileiras</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>19</b>	<b>123</b>	<b>35</b>	<b>22</b>	<b>23</b>
Variação em relação ao ano anterior	-64,4%	33,8%	29,1%	549,8%	-71,4%	-79,2%	0,2%
<b>Intercâmbio Comercial</b>	<b>1.849</b>	<b>1.148</b>	<b>1.237</b>	<b>2.244</b>	<b>2.367</b>	<b>1.628</b>	<b>1.027</b>
Variação em relação ao ano anterior	15,6%	-37,9%	7,8%	81,4%	5,5%	15,9%	-36,9%
<b>Saldo Comercial</b>	<b>1.827</b>	<b>1.118</b>	<b>1.199</b>	<b>1.998</b>	<b>2.297</b>	<b>1.583</b>	<b>982</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do IDIC/SECEX/Alcance web

O Irã foi o 42º parceiro comercial brasileiro em 2011. Entre 2007 e 2011, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 28%, passando de US\$ 1,8 bilhão, para US\$ 2,3 bilhões, sendo 27% nas exportações e 221% nas importações. A participação do Irã no comércio exterior brasileiro em 2011 foi de 0,49%.

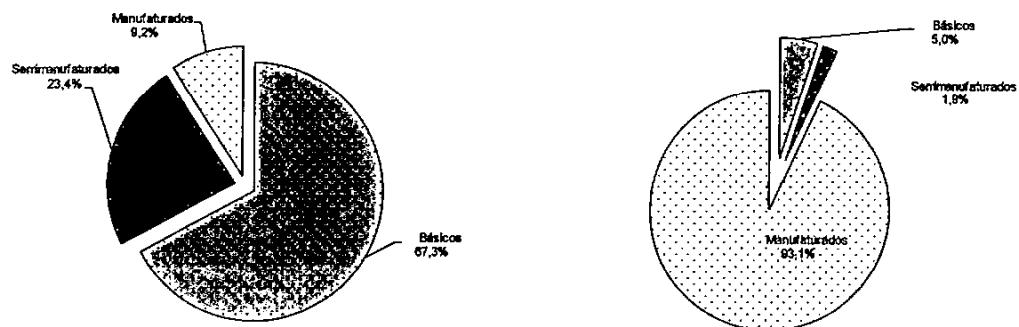


**BRASIL-IRÃ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO**  
US\$ milhões, fob - 2011

Descrição	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	Valor	Part.%	Valor	Part.%
Básicos	1.570,5	67,3%	1,8	5,0%
Semimanufaturados	546,8	23,4%	0,7	1,9%
Manufaturados	214,7	9,2%	32,8	93,1%
Transações especiais	0,2	0,0%	0,0	0,0%
<b>Total</b>	<b>2.332,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>35,2</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPF-DIC. Baseado de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC

As exportações brasileiras para o Irã são compostas em sua maior parte por produtos básicos, que representaram 67% das vendas em 2011, com destaque para carnes, cereais e açúcar. Em seguida estão os bens semimanufaturados, com 23% e os manufaturados com 9%. Pelo lado da importações os produtos manufaturados respondem por 93% da pauta, com destaque para os plásticos e os básicos com 5%.



**BRASIL-IRÃ: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ milhões, fob

Descrição	2009	2010	2011		Exportações brasileiras para Irã, 2011
			Valor	% no total	
Carnes	354	879	768	32,9%	Carnes
Cereais	283	285	526	22,5%	Cereais
Açúcar	178	694	470	20,2%	Açúcar
Automóveis	31	6	179	7,7%	Automóveis
Resíduos das ind. alim.	131	85	156	6,7%	Resíduos das Inds. Alim.
Sementes/grãos	49	21	87	3,7%	Sementes/grãos
Gorduras/óleos	49	82	81	3,5%	Gorduras/óleos
Fumo	39	5	25	1,1%	Fumo
Máquinas mecânicas	17	11	10	0,4%	Máquinas mecânicas
Minérios	53	8	9	0,4%	Minérios
<b>Subtotal</b>	<b>1.182</b>	<b>2.077</b>	<b>2.310</b>	<b>99,1%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>36</b>	<b>44</b>	<b>22</b>	<b>0,9%</b>	
<b>Total</b>	<b>1.218</b>	<b>2.121</b>	<b>2.332</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPF-DIC. Baseado de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC

Carnes, cereais e açúcar são os principais produtos brasileiros exportados para o Irã. Somados, participaram com 76% da pauta em 2011. Em ordem de valor, os produtos de destaque foram: carnes (33%); cereais (23%); açúcar (20%).

**BRASIL-IRÃ: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ milhões, fob

DESCRICAÇÃO	2009			2010			2011			Importações brasileiras originárias de Irã, 2011	
	2009	2010	2011	Valor	%	Valor	%	Valor	%		
Plásticos	1,5	35,6	31,6	89,6%		Plásticos	0	8	16	24	32
Frutas	0,6	7,9	1,7	4,8%		Frutas	0	2	4	6	8
Automóveis	0,5	0,2	0,4	1,1%		Automóveis	0	0	1	2	4
Tapetes	0,3	0,6	0,3	0,8%		Tapetes	0	0	1	2	4
Gomas vegetais	0,0	0,0	0,3	0,8%		Gomas vegetais	0	0	1	2	4
Borracha	0,2	3,1	0,2	0,5%		Borracha	0	0	1	2	4
Combustíveis	0,0	60,8	0,1	0,2%		Combustíveis	0	0	1	2	4
Sal/pedra/cimento	14,0	13,8	0,0	0,0%		Sal/pedra/cimento	0	0	1	2	4
<b>Subtotal</b>	<b>17,0</b>	<b>122,1</b>	<b>34,4</b>	<b>97,7%</b>							
Outros produtos	2,0	1,2	0,8	2,3%							
<b>Total</b>	<b>19,0</b>	<b>123,3</b>	<b>35,2</b>	<b>100,0%</b>							

*Elaborado pelo IRE/MDIC. Dados de importações: Comércio Exterior, base de dados do SECEX/MDIC.*

As importações brasileiras provenientes do Irã apresentaram alto grau de concentração. Em 2011, o grupo de produtos plásticos somaram 90% do total da pauta, seguido de frutas (5%); automóveis (1%); tapetes e gomas respondem por 0,8 % cada um da pauta.

**BRASIL-IRÃ: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob

DESCRICAÇÃO	2011			2012 (jan-ago)			Exportações brasileiras para Irã em 2012 (jan-ago)				
	2011	2012 (jan-ago)	Valor	%	2012 (jan-ago)	Valor	%	2012 (jan-ago)	Valor	%	
<b>Exportações</b>											
Cereais	253	228	22,7%		Cereais	0	50	100	150	200	250
Resíduos ind alimentares	156	217	21,6%		Resíduos ind alimentares	0	50	100	150	200	250
Açúcar	332	200	19,9%		Açúcar	0	50	100	150	200	250
Carnes	586	186	18,5%		Carnes	0	50	100	150	200	250
Gorduras/óleos	31	131	13,0%		Gorduras/óleos	0	50	100	150	200	250
Fumo	15	12	1,2%		Fumo	0	50	100	150	200	250
<b>Subtotal</b>	<b>1.373</b>	<b>974</b>	<b>97,0%</b>								
Outros produtos	232	30	3,0%								
<b>Total</b>	<b>1.605</b>	<b>1.005</b>	<b>100,0%</b>								
<b>Importações</b>											
Adubos	0,0	15,3	67,8%		Adubos	0	4	8	12	16	
Plásticos	20,3	3,6	15,9%		Plásticos	0	4	8	12	16	
Frutas	1,0	1,0	4,6%		Frutas	0	2	4	6	8	
Borracha	0,2	1,0	4,5%		Borracha	0	1	2	3	4	
Tapetes	0,3	0,7	3,2%		Tapetes	0	1	2	3	4	
<b>Subtotal</b>	<b>21,7</b>	<b>21,6</b>	<b>96,0%</b>								
Outros produtos	0,8	0,9	4,0%								
<b>Total</b>	<b>22,5</b>	<b>22,5</b>	<b>100,0%</b>								

*Elaborado pelo IRE/MDIC. Dados de importações: Comércio Exterior, base de dados do SECEX/MDIC.*

Aviso nº 1.030 - C. Civil.

Em 4 de dezembro de 2012.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador CÍCERO LUCENA  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor SANTIAGO IRAZABAL MOURÃO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Islâmica do Irã.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 08/12/2012.